



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

CONCURSO PÚBLICO

003. PROVA OBJETIVA

AGENTE DE JORNALISMO

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **05**.

Falar ao telefone parece antigo, mas é eficaz

Tenho percebido que entre os profissionais há certa resistência, para não dizer aversão, à velha conversa olho no olho ou mesmo por telefone. Nos últimos meses, noto que, quando tento trazer a discussão de algum tópico do *e-mail* para o telefone, o processo desanda, é evitado ou continua por mensagens eletrônicas.

Vivemos em um momento paradoxal. As pessoas estão teclando mais do que falando. Teclar mais não melhora a comunicação verbal. O mercado valoriza quem se expressa bem oralmente, com clareza, objetividade, segurança. Em sala de aula, fazer apresentações é um terror. Sofrimento, relatado por alguns, como sendo capaz de tirar o sono por dias.

É fácil entender que o computador nos coloca em situação confortável, pois não é preciso responder no momento, podem-se elaborar as respostas, ganha-se tempo e, além de tudo, ninguém nos vê. Porém, em função da perda de sinais, como a expressão facial, a postura e o tom da voz, aumentam as más interpretações.

Fiz um treinamento em uma empresa para otimizar o trabalho e identifiquei que um dos “devoradores de tempo” e vilões da produtividade era justamente o uso em excesso do SMS e do *e-mail* ineficaz (aquele em que se copia uma multidão na mensagem, mas o problema não é resolvido). Por telefone, falar com o responsável seria mais rápido e eficaz, reduzindo o tempo para solucionar problemas, mas quase ninguém fazia isso.

Não é por que falamos que nos comunicamos bem. Para melhorar essa competência, só existe um caminho: a prática. Aproveite as oportunidades em sala de aula, as reuniões com colegas ou colaboradores e exercite-se. A fluência e a segurança só virão com a prática. Falar ao telefone pode parecer antigo, mas pode ser mais eficaz do que as mensagens de texto, além de ser mais humano.

(Adriana Gomes, www1.folha.uol.com.br, 26.06.2013. Adaptado)

01. A autora defende que falar ao telefone pode parecer antigo, mas, em comparação com as mensagens de texto, pode ser mais

- (A) falaz.
- (B) estéril.
- (C) prolífico.
- (D) parcimonioso.
- (E) dispendioso.

02. Pode-se concluir que um dos objetivos do texto é

- (A) divulgar, ao leitor, os resultados de uma pesquisa subsidiada por uma empresa, o que se evidencia no trecho do primeiro parágrafo: “Nos últimos meses, noto que, quando tento trazer a discussão de algum tópico do *e-mail* para o telefone, o processo desanda, é evitado ou continua por mensagens eletrônicas.”
- (B) apresentar uma crítica contundente à maneira como o mercado de trabalho lida com a comunicação, o que se evidencia no trecho do segundo parágrafo: “O mercado valoriza quem se expressa bem oralmente, com clareza, objetividade, segurança.”
- (C) defender que as pessoas estão perdendo a habilidade de escrever bem, devido ao uso excessivo da internet, o que se evidencia no trecho do terceiro parágrafo: “Porém, em função da perda de sinais, como a expressão facial, a postura e o tom da voz, aumentam as más interpretações.”
- (D) convencer o leitor de que as empresas devem abolir o uso de documentos escritos e substituí-los integralmente por conversas telefônicas, o que se evidencia no trecho do quarto parágrafo: “Por telefone, falar com o responsável seria mais rápido e eficaz, reduzindo o tempo para solucionar problemas, mas quase ninguém fazia isso.”
- (E) oferecer, ao leitor, orientação para se comunicar com eficácia, o que se evidencia no trecho do último parágrafo: “Aproveite as oportunidades em sala de aula, as reuniões com colegas ou colaboradores e exercite-se.”

Releia o terceiro parágrafo para responder às questões de números **03** e **04**.

É fácil entender que o computador nos coloca em situação confortável, **pois** não é preciso responder no momento, podem-se elaborar as respostas, ganha-se tempo e, além de tudo, ninguém nos vê. Porém, **em função da** perda de sinais, como a expressão facial, a postura e o tom da voz, aumentam as más interpretações.

03. O termo **pois** introduz, com relação à primeira parte do enunciado,

- (A) um contraste.
- (B) uma justificativa.
- (C) uma condição.
- (D) uma finalidade.
- (E) uma concessão.

04. A expressão **em função da** pode ser corretamente substituída, sem alteração de sentido, por

- (A) equivalendo à
- (B) induzindo à
- (C) mesmo com a
- (D) a despeito da
- (E) em virtude da

05. O trecho do quarto parágrafo – Por telefone, falar com o responsável seria mais rápido e eficaz, reduzindo o tempo para solucionar problemas, mas quase ninguém fazia isso. – está corretamente reescrito, sem alteração da mensagem do texto, em:

Por telefone, falar com o responsável seria mais rápido e eficaz, reduzindo o tempo para solucionar problemas,

- (A) no entanto, quase ninguém fazia isso.
- (B) tanto que quase ninguém fazia isso.
- (C) caso quase ninguém fizesse isso.
- (D) assim, quase ninguém fazia isso.
- (E) contanto que quase ninguém fizesse isso.

Leia o texto para responder às questões de números 06 e 07.

Os alunos do programa Jovens Construindo a Cidadania, da Polícia Militar, participaram, **na última quarta-feira, 26, em Atibaia**, de evento comemorativo ao Dia Internacional de Combate às Drogas.

Durante o evento _____ apresentações de teatro, dança e música, além de palestra com psicólogo.

De acordo com Janaina Matias e Adriana Silva, coordenadoras do JCC de Bragança e Atibaia, respectivamente, o evento foi organizado pelo Conselho Municipal Antidrogas (Comad) de Atibaia. Segundo as orientadoras, um número aproximado de 400 jovens _____ ao encontro.

(<http://bjd.com.br>, 29.06.2013. Adaptado)

06. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto, seguindo a norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) houve ... estiveram presente
- (B) houveram ... estiveram presente
- (C) houve ... esteve presente
- (D) houveram ... estiveram presentes
- (E) houve ... esteve presentes

07. Com o deslocamento das expressões destacadas em negrito, o primeiro parágrafo permanece corretamente reescrito, no que se refere à pontuação, em:

Na última quarta-feira, 26,

- (A) **em Atibaia**, os alunos do programa Jovens Construindo a Cidadania, da Polícia Militar, participaram, de evento comemorativo ao Dia Internacional de Combate às Drogas.
- (B) os alunos do programa Jovens Construindo a Cidadania, da Polícia Militar, participaram, **em Atibaia** de evento comemorativo ao Dia Internacional de Combate às Drogas.
- (C) os alunos do programa Jovens Construindo a Cidadania, da Polícia Militar, participaram **em Atibaia**, de evento comemorativo ao Dia Internacional de Combate às Drogas.
- (D) os alunos do programa Jovens Construindo a Cidadania, da Polícia Militar, participaram de evento comemorativo ao Dia Internacional de Combate às Drogas, **em Atibaia**.
- (E) os alunos do programa Jovens Construindo a Cidadania, da Polícia Militar, participaram, de evento comemorativo ao Dia Internacional de Combate às Drogas **em Atibaia**.

Leia o texto para responder às questões de números 08 a 15.

Marketing infantil

As empresas de *fast food*, os fabricantes de comidinhas e bebidinhas não saudáveis são, por definição, predadores. Vivem olhando para o próprio umbigo e para o bolso dos papais consumidores.

Matéria de 7 de abril de 2013, baseada em pesquisa realizada pela Faculdade de Saúde Pública da USP, dava conta de que um adolescente brasileiro consome 26 quilos de açúcar por ano com refrigerante e suco pronto; e associa esse consumo inadequado com o crescimento alarmante da obesidade infantil em nosso país. Evidentemente, não culpava as empresas apenas, mas a falta de consciência dos pais que, desatentos ou iludidos pela propaganda dos fabricantes, permitem o acesso fácil de seus filhos a esses produtos nocivos à saúde.

Já a *Folha de S.Paulo*, em reportagem da editoria de Ciência de 8 de abril de 2013, ressaltava a publicação nos EUA de um livro do jornalista americano Michael Moss, ganhador do Prêmio Pulitzer em 2010, sobre a ação predadora da indústria de alimentos, que manipula alimentos com o objetivo de aumentar o consumo, ainda que essa iniciativa tenha como consequência a degradação da qualidade de vida. O livro, que chegou a merecer um extrato publicado pela prestigiada *The New York Times Magazine*, revela que os fabricantes têm feito de tudo para incentivar o consumo. Basicamente, segundo Michael Moss, as empresas manipulam 3 ingredientes: o sal, o açúcar e a gordura; e, com **isso**, conseguem aumentar o número de consumidores fiéis e... gradativamente doentes.

No Brasil, as tentativas de restrição à propaganda de produtos não saudáveis encontram a resistência de empresas, agências de propaganda e de veículos que temem ver reduzido o seu ganho, já que o setor inclui anunciantes de peso.

Além disso, todo debate que visa regular o *marketing* infantil acaba sendo direcionado para um outro foco: a restrição à liberdade de expressão, como se disciplinar o assédio de fabricantes de produtos não saudáveis às nossas crianças fosse algo negativo, prejudicial à sociedade. Trata-se de um esforço no sentido de manter os canais abertos para a divulgação nociva que contribui para comprometer a saúde dos mais jovens. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, 30% das crianças têm sobrepeso e 15% delas são obesas.

É fundamental que o Governo, a sociedade civil, as entidades de defesa do consumidor em particular, as escolas e a imprensa estejam empenhados, ao máximo, em disciplinar o *marketing* infantil, como já ocorre em dezenas de países. Todos os avanços em termos de disciplinar a propaganda voltada para as crianças têm sido obtidos pela pressão da sociedade e não pela decisão própria das empresas de *fast food* ou dos fabricantes de alimentos sem qualidade nutricional.

(Wilson da Costa Bueno, <http://portalimprensa.uol.com.br>, 26.06.2013. Adaptado)

08. Considere a frase que inicia o texto:

As empresas de *fast food*, os fabricantes de comidinhas e bebidas não saudáveis são, por definição, **predadores**.

No contexto da argumentação de Wilson da Costa Bueno, é correto afirmar que o termo **predadores** relaciona a imagem das “empresas de *fast food*” e dos “fabricantes de comidinhas e bebidas não saudáveis” à de

- (A) agentes causadores de destruição.
- (B) instituições desorganizadas.
- (C) seres destituídos do raciocínio lógico.
- (D) pessoas marcadamente emotivas.
- (E) animais que vivem no isolamento.

09. De acordo com o autor,

- (A) os pais é que devem proibir o acesso das crianças à propaganda, pois disciplinar o *marketing* infantil é impossível.
- (B) o combate à obesidade entre as crianças brasileiras envolve a necessidade de restrição do *marketing* voltado para o público infantil.
- (C) o consumo de alimentos não saudáveis tem acarretado um índice de 30% de famílias obesas no Brasil.
- (D) a população deve aguardar até que os fabricantes de alimento tomem a iniciativa de regular a propaganda destinada a crianças e adolescentes.
- (E) o controle da propaganda de produtos não saudáveis deve ser uma ação restrita a órgãos governamentais.

10. É correto afirmar que a referência ao fato de o livro de Michael Moss ter merecido um extrato publicado pela *The New York Times Magazine* serve para

- (A) mostrar que as ideias do livro são simplistas.
- (B) insinuar que o livro é demasiadamente prolixo.
- (C) descrever o livro como maçante.
- (D) conferir credibilidade ao livro.
- (E) sugerir que o livro é antiquado.

11. Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna da frase, a partir da interpretação do texto.

Segundo o autor, a restrição à liberdade de expressão é um argumento usado para _____ proposta de regular o *marketing* infantil.

- (A) aceder à
- (B) assentir à
- (C) corroborar a
- (D) refutar a
- (E) transigir com a

Releia o trecho do segundo parágrafo para responder às questões de números 12 e 13.

Materia de 7 de abril de 2013, baseada em pesquisa realizada pela Faculdade de Saúde Pública da USP, dava conta de que um adolescente brasileiro consome 26 quilos de açúcar por ano com refrigerante e suco pronto; e associa esse consumo inadequado **com o** crescimento alarmante da obesidade infantil em nosso país. Evidentemente, não culpava as empresas apenas, mas a falta de consciência dos pais que, desatentos ou iludidos pela propaganda dos fabricantes, permitem o acesso fácil de seus filhos a esses produtos nocivos à saúde.

12. Considerando a regência padrão do verbo **associar**, a expressão destacada em – ... e associa esse consumo inadequado **com o** crescimento alarmante da obesidade infantil em nosso país. – pode ser substituída, corretamente e sem alteração de sentido, por:

- (A) pelo
- (B) sob o
- (C) ao
- (D) do
- (E) para o

13. Ao substituir a expressão **as empresas** por um pronome, seguindo as regras da norma-padrão da língua portuguesa, o trecho – Evidentemente, não culpava as empresas apenas... – está corretamente reescrito em

- (A) Evidentemente, não culpava-as apenas...
- (B) Evidentemente, não as culpava apenas...
- (C) Evidentemente, não culpava-lhe apenas...
- (D) Evidentemente, não culpava-lhes apenas...
- (E) Evidentemente, não lhes culpava apenas...

14. O termo **isso**, em destaque ao final do terceiro parágrafo, faz referência

- (A) à oferta exagerada de alimentos pobres em nutrientes e pouco calóricos.
- (B) ao fato de os fabricantes incentivarem o consumo por meio da publicidade.
- (C) à comercialização de alimentos naturalmente ricos em sal, açúcar e gordura.
- (D) à manipulação do sal, do açúcar e da gordura feita pelas empresas.
- (E) ao número de consumidores que se viciam nos alimentos industrializados.

15. Releia o trecho do penúltimo parágrafo.

Além disso, todo debate que visa regular o *marketing* infantil acaba sendo **direcionado para um outro foco**: a restrição à liberdade de expressão, como se disciplinar o assédio de fabricantes de produtos não saudáveis às nossas crianças fosse algo negativo, **prejudicial à sociedade**. Trata-se de um esforço no sentido de manter os canais **abertos para a divulgação** nociva que contribui para comprometer a saúde dos mais jovens.

No que se refere às regras de uso da crase, os trechos em negrito estão, correta e respectivamente, reescritos em

- (A) direcionado à um outro foco ... prejudicial à cada cidadão ... abertos à divulgação
- (B) direcionado à um outro foco ... prejudicial à cada cidadão ... abertos a divulgação
- (C) direcionado a um outro foco ... prejudicial à cada cidadão ... abertos a divulgação
- (D) direcionado à um outro foco ... prejudicial a cada cidadão ... abertos à divulgação
- (E) direcionado a um outro foco ... prejudicial a cada cidadão ... abertos à divulgação

Leia o texto para responder às questões de números 16 a 20.

Mas o que é isso?

Outro dia apresentei um dos espetáculos do meu grupo de dança para pessoas com deficiência em um teatro aqui de Brasília e, logo após a apresentação, fizemos um bate-papo com o pessoal que foi assistir.

Entendo que essa ideia de um grupo de dança que mistura pessoas com e sem deficiência no palco ainda é um tanto recente aqui em Brasília e poucas pessoas viram espetáculos assim. Por isso, acho curioso esse bate-papo final. Surgem tantas questões e comentários interessantes que daria para escrever um livro só com eles.

Um dos comentários mais comuns é em relação à superação. As pessoas ficam muito emocionadas e dizem que é muito lindo ver a superação das pessoas com deficiência dançando. Com o passar do tempo e conforme fomos trabalhando, começamos a nos questionar: por que quando eu danço, eu apenas trabalhei e estudei para aprender aquilo e, por isso, estou dançando, mas a pessoa com deficiência superou limites? Ela não pode ter apenas trabalhado muito para adquirir aquele conhecimento, assim como todos nós?

As pessoas também costumam elogiar muito o trabalho dos professores, dizendo que o que a gente faz é maravilhoso. Já chegaram até a dizer que é quase milagroso! Ah, se essas pessoas imaginassem o quanto a gente aprende com nossos alunos que têm deficiência, elas elogiariam o trabalho deles, o esforço deles, pois para a gente não é esforço nenhum estar com eles!

Bom, mas nessa última apresentação surgiram umas perguntas diferentes. Primeiro perguntaram o que é dança para a gente. Bom, o que é dança? Dança é movimento. Como todos nós, que estamos vivos, nos mexemos – pois piscamos, respiramos, nossos corações batem –, todos nós podemos dançar! Dança nada mais é do que fazer poesia com o corpo. E então surgiu a outra pergunta que rendeu um belo debate para o resto da noite: E então, o que é poesia?

O que é poesia? Dentre tantas respostas e discussões, acho que poesia pode ser o que você quiser que seja! O nosso dia, se quisermos, pode ser repleto de poesia! Alguns vão para o trabalho focados apenas no trânsito e em chegar logo, outros vão observando a luz do sol refletida na poça de água que foi formada pela chuva, sorriem e se sentem presenteados quando aquela música que adoram começa a tocar na rádio! Atos corriqueiros, que fazemos sem prestar atenção, um dia, podem nos proporcionar uma experiência nova. Essa experiência pode ser poesia, não pode?

(Clara Braga, www.cronicadodia.com.br, 26.06.2013. Adaptado)

16. Em seu texto, a autora apresenta uma reflexão sobre dança e poesia que tem, como ponto de partida,

- (A) o ciclo de palestras que precedeu a apresentação de uma trupe de dançarinos em Brasília.
- (B) o tema do espetáculo protagonizado por um grupo de dançarinos portadores de deficiência.
- (C) o bate-papo que surgiu, espontaneamente, durante uma aula de dança voltada a pessoas com deficiência.
- (D) os comentários do público após a apresentação de seu grupo de dança que incluía pessoas com deficiência.
- (E) as críticas negativas que recebeu ao se apresentar como dançarina em um teatro brasileiro.

17. Ao questionar a maneira como se fala em **superação** para se referir à pessoa com deficiência que dança, Clara Braga afirma: “Ela não pode ter apenas trabalhado muito para adquirir aquele conhecimento, assim como todos nós?” (terceiro parágrafo). Desse modo, a autora demonstra
- (A) discordar da ideia de que dançarinos com deficiência sejam capazes de fazer movimentos belos e delicados.
- (B) defender que o dançarino com deficiência é tão apto para a dança quanto o sem deficiência e que ambos devem se esforçar para dançar bem.
- (C) acreditar que, devido a suas limitações físicas, as pessoas com deficiência precisam trabalhar mais para se tornarem bons dançarinos.
- (D) concordar que, na prática, tanto as pessoas com deficiência quanto as sem deficiência são capazes de dançar bem sem fazer esforço.
- (E) divergir da ideia de que pessoas com deficiência têm potencialidades e fragilidades diferentes daquelas das pessoas sem deficiência.
18. O significado de **poesia** apresentado no texto é, na opinião da autora,
- (A) subjetivo.
- (B) consensual.
- (C) irretocável.
- (D) inquestionável.
- (E) categórico.
19. Considerando os significados de *dança* e *poesia* apresentados no texto, ao afirmar que “Dança nada mais é do que fazer poesia com o corpo.”, a autora sugere que dançar pode equivaler a
- (A) superar, pelo treino e pela repetição de gestos, os limites do corpo.
- (B) expor o pensamento por meio de acrobacias difíceis de serem executadas.
- (C) vivenciar uma experiência nova a partir dos movimentos do corpo.
- (D) ignorar as dores do corpo a fim de realizar movimentos belos e delicados.
- (E) modelar o corpo de tal forma a executar manobras que seriam impossíveis ao ser humano.
20. Assinale a alternativa em que o trecho destacado em – Atos corriqueiros, **que fazemos sem prestar atenção**, um dia, podem nos proporcionar uma experiência nova. – está corretamente reescrito, seguindo a norma-padrão da língua portuguesa, e sem alteração de sentido.
- (A) a que não damos atenção
- (B) de que não damos atenção
- (C) sob que não damos atenção
- (D) por que não damos atenção
- (E) com que não damos atenção

21. *Passe Livre foi criado há 13 anos, em Florianópolis*

Marco zero das manifestações que tomaram o país, os recentes protestos do Movimento Passe Livre em São Paulo são fruto de uma experiência iniciada há 13 anos.

(Folha de S.Paulo, 27.06.13. Adaptado)

O MPL (Movimento Passe Livre) tem como pauta central

- (A) o princípio de que jovens estudantes e idosos não devem pagar pela utilização do transporte público, pois nessas faixas etárias a renda costuma ser menor do que no universo adulto.
- (B) a defesa da gratuidade para os cidadãos no uso do transporte público, com o objetivo de garantir que o transporte seja um direito de todos sem necessidade do pagamento de tarifa.
- (C) a valorização do direito ao transporte de populações historicamente marginalizadas, como mulheres, negros e povos indígenas, o que resulta na defesa de cotas para o transporte público.
- (D) o crescimento dos investimentos do poder público no transporte coletivo, como na ampliação do metrô e dos corredores de ônibus, mesmo que isso resulte em aumento da tarifa.
- (E) a proposta de desregulamentação estatal do transporte, para que mais empresas privadas possam oferecer o serviço e, com isso, reduzir o valor da tarifa devido à livre concorrência.

22. *Dilma veta principais pontos do “Ato Médico”*

(Folha.com, 11.07.13)

Os pontos do “Ato Médico” vetados por Dilma Rousseff pretendiam

- (A) estimular o governo a investir na abertura de novos cursos de medicina e novos hospitais universitários, o que teria um impacto excessivo sobre as contas públicas e sobre o orçamento do governo federal.
- (B) reorganizar as atribuições e responsabilidades de cada um dos profissionais da saúde, mantendo a autonomia de outros profissionais que não os médicos na elaboração de diagnósticos e tratamentos.
- (C) garantir aos médicos a exclusividade sobre o diagnóstico e as indicações de tratamento para os pacientes, proibindo outros profissionais da saúde, como psicólogos e fisioterapeutas, de fazerem o mesmo.
- (D) estabelecer parâmetros avaliativos para o ingresso de estudantes de medicina recém-formados no universo profissional dos médicos, instituindo um exame obrigatório como o exame da OAB para os advogados.
- (E) proibir o governo brasileiro de contratar médicos jovens, exigindo dos profissionais da medicina ao menos dez anos de trabalho em consultórios particulares, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento na rede pública.

23. *Após pressão popular, PEC 37 é derrubada no Congresso*
(Estadão.com.br, 25.06.13)

A PEC 37 pretendia

- (A) garantir a impunidade aos políticos, juízes e empresários corruptos, pois tanto o Ministério Público quanto a polícia deixariam de investigar os escândalos de corrupção e seus desdobramentos.
- (B) excluir o Ministério Público e a polícia da fase de investigação dos crimes de corrupção, deixando essa responsabilidade a critério do Poder Judiciário, o que enfraqueceria o combate à corrupção.
- (C) estabelecer a exclusividade dos Poderes Judiciário e Legislativo sobre os processos de investigação da corrupção, impedindo o Ministério Público e a polícia de fazerem algo a respeito.
- (D) retirar o poder de investigação do Ministério Público e da polícia, pois as duas instituições determinam a abertura de uma investigação, mas não podem apresentar a denúncia à Justiça.
- (E) organizar as atribuições do Ministério Público e da polícia em relação aos crimes ocorridos, garantindo ao primeiro o primado da acusação e, ao segundo, o primado da investigação.

24. *Deputado Donadon é preso e levado para penitenciária de Brasília*

Deputado federal condenado pelo STF cumpriu acordo e se entregou à PF; ele foi levado para o Presídio da Papuda.

(iG.com.br, 28.06.13)

Um dos aspectos de destaque da notícia em questão é o fato de que Natan Donadon

- (A) foi o primeiro deputado a receber ordem de prisão em meio ao exercício do mandato desde a redemocratização do país, em 1985.
- (B) era um representante da máfia dos transportes em São Paulo, e a sua prisão é resultado da pressão exercida pelas manifestações recentes.
- (C) não tinha nenhum processo na Justiça correndo contra si ou contra os seus assessores, tendo sido uma surpresa a sua prisão.
- (D) deveria ter foro privilegiado por ser deputado, mas o processo que corria na Justiça não respeitou a sua condição de parlamentar.
- (E) foi preso por um crime de latrocínio, em uma ação criminosa desvinculada da sua vida pública e da sua atuação como político.

25. *Turismo na Copa das Confederações deixou a desejar*

(Jornal do Brasil, 30.06.13)

Além da Copa das Confederações, outro grande evento ocorrido no Rio de Janeiro em julho de 2013 com o potencial de atrair turistas foi

- (A) a Copa Davis de tênis.
- (B) a etapa brasileira da Fórmula Indy.
- (C) a visita do Papa.
- (D) o Troféu Maria Lenk de natação.
- (E) a final da Copa Libertadores da América.

26. *É impossível ter “100% de segurança e 100% de privacidade”, diz Obama*

(Valor Econômico, 07.06.13)

A afirmação de Barack Obama, presidente dos EUA, tinha o objetivo de

- (A) defender a posição do Partido Democrata no Congresso de se opor ao Plano de Segurança Nacional Contra o Terrorismo, que propunha a redução da privacidade em nome da proteção contra o terrorismo.
- (B) ressaltar os dilemas e desafios do governo americano no combate ao terrorismo, deixando claro que, entre a segurança contra o terrorismo e a privacidade dos cidadãos, o governo americano privilegia a privacidade.
- (C) evidenciar as tentativas do governo americano de combater o terrorismo e, ao mesmo tempo, garantir a privacidade dos cidadãos, ações aparentemente contraditórias, mas possíveis de serem conciliadas.
- (D) justificar a ação da Agência de Segurança Nacional de coletar dados de ligações telefônicas e de outros meios de comunicação, buscando apaziguar os ânimos de críticos com a invasão de privacidade por parte do governo americano.
- (E) reafirmar o compromisso do governo americano com a proteção da privacidade dos cidadãos, admitindo, no entanto, que esse compromisso gera uma fraqueza do ponto de vista da segurança em relação ao combate ao terrorismo.

27. *Confrontos em Istambul deixam dezenas de feridos*

Manifestação pacífica se transforma em crise nacional.

(Globo.com, 31.05.13)

O estopim das manifestações na Turquia foi

- (A) a cassação, a pedido do governo, do mandato de um deputado de esquerda que vinha questionando os métodos do presidente.
- (B) a existência de uma ditadura islâmica no país há cerca de 30 anos, o que impede a liberdade de expressão por parte da juventude ocidentalizada.
- (C) a decisão tomada pelo governo de que o país entraria na guerra civil da Síria ao lado dos rebeldes, contrariando os desejos da maior parte da população.
- (D) o aumento muito acima da inflação das passagens de ônibus, trem e metrô na cidade de Istambul, acompanhado da queda dos salários.
- (E) a ameaça de destruição de um parque, uma das últimas áreas verdes do centro de Istambul, para a construção de um *shopping center*.

28. Oposição egípcia realiza manifestações gigantes contra Mursi

(Terra.com.br, 30.06.13)

Um dos motivos que levou os egípcios às ruas contra Mohamed Mursi, presidente deposto do Egito, foi

- (A) a suspeita de que ele estaria contribuindo com as forças rebeldes da Síria em plena guerra civil.
- (B) a acusação feita pela oposição de que ele governava apenas em benefício dos islamitas.
- (C) o apoio irrestrito que ele vinha dando à causa palestina, inclusive a movimentos radicais como o Hamas.
- (D) a postura autoritária do ex-presidente, evidenciada na tentativa recente de nacionalizar o Canal de Suez.
- (E) a defesa veemente que ele faz do legado de Hosni Mubarak, o ditador derrubado pelas manifestações em 2011.

29. Eleição do Irã tem maioria de candidatos alinhada ao líder supremo

A disputa pela Presidência acontece em um momento em que a economia do país enfrenta um duro embargo econômico internacional.

(G1.com, 13.06.13. Adaptado)

O “duro embargo econômico” a que se refere o trecho se deve

- (A) ao programa nuclear iraniano.
- (B) à postura antissemita do Irã.
- (C) à aliança do Irã com a Venezuela de Chávez.
- (D) à proximidade estratégica entre o Irã, a Rússia e a China.
- (E) ao atual governo islâmico sunita iraniano, autoritário e antiocidental.

30. Senado dos EUA aprova lei da imigração

O Senado dos Estados Unidos aprovou a nova lei da imigração, uma vitória para o presidente Barack Obama.

(Euronews.com, 28.06.13)

A lei da imigração aprovada pelo Senado é marcada por uma contradição, pois oferece a legalização a certo número de imigrantes que já vivem nos EUA, ao mesmo tempo em que

- (A) concede ao imigrante a condição de “cidadão de segunda classe”, ao limitar o seu acesso aos direitos políticos e sociais fundamentais.
- (B) reafirma a situação precária do imigrante, pois não dá nenhuma garantia de que os seus filhos poderão viver nos EUA como cidadãos americanos.
- (C) intensifica a perseguição aos imigrantes ilegais e a repressão àqueles que estão há mais de 14 anos nos EUA, mas ainda não conseguiram regularizar a sua situação.
- (D) reforça a vigilância nas fronteiras, prevendo a contratação de mais agentes fronteiriços e a construção de mais cercas na divisa com o México.
- (E) retira, dos imigrantes legais, a possibilidade de saírem e depois voltarem para os EUA, ameaçando-os com a retenção no aeroporto de entrada no país.

31. Mauro Wolf (*Teorias da Comunicação*), ao tratar da Teoria Hipodérmica, afirma que “o seu objetivo é o estudo do comportamento humano com métodos de experimentação e observação das ciências naturais e biológicas. O sistema de ação que distingue o comportamento humano deve ser decomposto, pela ciência psicológica, em unidades compreensíveis, diferenciáveis e observáveis”, porque é uma teoria da ação elaborada pela psicologia

- (A) cognitivista.
- (B) humanista.
- (C) estruturalista.
- (D) da Gestalt.
- (E) behaviorista.

32. Para Walter Lippmann, citado por Pena (*Teoria do Jornalismo*), ao discutir o conceito de objetividade no jornalismo, “era preciso que os jornalistas evitassem os próprios preconceitos e a única maneira de fazer isso era adquirindo um pouco de espírito científico”. Daí a sua conclusão de que

- (A) a objetividade no jornalismo é uma utopia.
- (B) os jornalistas devem ser formados em ciências do comportamento.
- (C) o método é que deveria ser objetivo, não o jornalista.
- (D) por natureza, o jornalismo é essencialmente subjetivista.
- (E) o método de procedimento do jornalismo deveria ser dialético.

33. Ao ser entrevistado, em 2007, sobre o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, o jornalista Antônio Carlos Queiroz, do Sindicato do Distrito Federal, comentava que a inclusão de uma das cláusulas era importante para “combater a atual disposição de certos meios de denunciar, julgar e punir pessoas com a execração pública, muitas vezes sem elementos de prova e sem conceder-lhes o direito de resposta.” O jornalista referia-se

- (A) à presunção da inocência.
- (B) à proibição de uso de câmeras escondidas.
- (C) à condenação de compra de “exclusivas” por algumas empresas de jornalismo.
- (D) à proibição de invadir a intimidade das fontes.
- (E) às quatro cláusulas pétreas da Constituição.

34. Segundo Mauro Wolf, por paradigma informacional deve-se entender

- (A) que como matéria-prima da comunicação, as mensagens são unidades de sentido, isto é, não se resumem a um material inerte transportado.
- (B) que o caráter unitário das mensagens foi ultrapassado com a leitura na sua intertextualidade e com o desenvolvimento de uma semiótica da cultura.
- (C) a comunicação a partir da bilateralidade do processo, da igualdade de condições e das funções estabelecidas entre os interlocutores.
- (D) que há um processo de troca de mensagens como ação partilhada e não apenas um processo de transmissão de informações.
- (E) a comunicação como um processo de transmissão de mensagens de um emissor para um receptor, provocando determinados efeitos.

35. “Uma princesa inglesa com um namorado egípcio, tem um acidente de carro dentro de um túnel francês, num carro alemão com motor holandês, conduzido por um belga, bêbado de whisky escocês, que era seguido por *paparazzi* italianos, em motos japonesas. A princesa foi tratada por um médico canadense, que usou medicamentos americanos. E isto é enviado a você por um brasileiro, usando tecnologia americana...”

Com este texto, Luiz Fernando Veríssimo conceituou

- (A) internacionalização.
- (B) globalização.
- (C) mercantilização.
- (D) marketização.
- (E) colaboracionismo.

36. Em uma obra sobre informática, Marco Silva criou um esquema construído por três binômios: participação-intervenção; bidirecionalidade-hibridação e permutabilidade-potencialidade. Para o autor, esses binômios constituem os pilares da

- (A) navegabilidade.
- (B) arquitetura da informação.
- (C) acessibilidade.
- (D) permutabilidade.
- (E) interatividade.

37. Foi nas páginas da *Folha da Noite* que, em 1925, Belmonte criou uma das figuras mais emblemáticas de sua época. Concebido careca, “de tanto levar na cabeça”, adotou o lema “podia ser pior”, encarregando-se, assim, de traduzir as críticas e aspirações da classe média paulistana. Concentrava seus ataques contra a corrupção e a arrogância dos ricos, apresentando-se como defensor dos fracos. O personagem criado por Belmonte chama-se



- (A) Juca Pato.
- (B) Amigo da Onça.
- (C) Cacareco.
- (D) Graúna.
- (E) Nico Demo.

38. No dia 6 de novembro de 2009, foi publicado no *Diário da Justiça* o acórdão do julgamento que derrubou a Lei de Imprensa (Lei n.º 5.250/67), de 9 de fevereiro de 1967. O documento apresentava uma relação de argumentos que justificavam a incompatibilidade da Lei com a Constituição de 1988. Entre eles,

- (A) o reconhecimento de que, com as novas tecnologias, a imprensa já não consegue operar como formadora de opinião.
- (B) o fato de que a lei revogada guardava com a ditadura a mais entranhada relação de mútua dependência e retroalimentação.
- (C) o fato de que a atuação da imprensa, como representante do povo, choca-se com os poderes legislativos instituídos.
- (D) o fato de que a Constituição aponta para a autorregulação e regulação social da atividade de imprensa.
- (E) a constatação de que a imprensa perdeu o seu papel de mediadora junto à sociedade moderna.

39. O campo de atuação da Comunicação Pública

- (A) corresponde à mediação das relações socioculturais, políticas e econômicas por ser um espaço ativo de troca de informações.
- (B) trata dos estudos e estratégias de informar adequadamente os cidadãos, com o objetivo de orientá-los a cumprir as políticas institucionais.
- (C) diz respeito à interação e ao fluxo de informação relacionados a temas de interesse coletivo.
- (D) diz respeito aos fluxos de informação e padrões de relacionamento envolvendo os gestores e a ação do Estado e a sociedade.
- (E) trata do discurso e da ação de governos, de partidos e de seus agentes na conquista da opinião pública em relação a ideias ou atividades que tenham a ver com poder político.

40. Para Monique Augras (*Opinião Pública – Teoria e Pesquisa*), existem fatores determinantes para a formação da opinião. Dentre eles, encontra-se o fator
- (A) histórico, que corresponde a uma projeção coletiva e está relacionado com as atitudes características dos grupos.
 - (B) psicológico, que explica motivações, mecanismos de defesa, atitudes e opiniões sobre determinadas realidades, ainda que seja um fator que atua no nível individual.
 - (C) econômico, que se relaciona aos grupos clássicos diferenciados em função do sexo, idade e região.
 - (D) sociológico, que é circunstancial e remete ao condicionalismo da formação de um povo que pode gerar uma opinião latente.
 - (E) afetivo, que tem relação com o grau de instrução e o posicionamento do grupo em relação ao tema objeto de pesquisa.

41. O relator especial da ONU para a promoção e proteção do direito à liberdade de opinião e expressão, Frank de la Rue, defendeu, no dia 13 de dezembro de 2012, em São Paulo, a ação do Estado para garantir diversidade e pluralidade necessárias ao pleno exercício da liberdade de expressão. Para ele, diversidade

- (A) se resume à liberdade de expressar opiniões contrárias àquelas defendidas pelo Estado, e pluralismo, a possibilidade de existirem veículos sob a direção de várias tendências ideológicas.
- (B) corresponde à possibilidade de existência de vários grupos proprietários de meios de comunicação que se complementem, e pluralismo, a liberdade de esses meios representarem grupos religiosos ou partidários.
- (C) significa que um mesmo grupo pode ter a propriedade de diversos meios de comunicação em um mesmo Estado, e pluralismo, a obrigação desse grupo de dar o mesmo espaço de manifestação às diferentes tendências ideológicas.
- (D) só tem sentido quando o Estado impede que os meios de comunicação estejam concentrados nas mãos de poucos, e pluralismo deve ser entendido como a possibilidade de o Estado manter veículos que defendam o ponto de vista do poder instituído.
- (E) quer dizer existência de jornais escritos, rádios comerciais, comunitárias, públicas, canais de tevê, internet, e pluralismo significa que não deve existir nenhum tipo de monopólio.

42. _____ se diferencia no jornal por não buscar exatidão da informação. Diferente _____, que procura relatar os fatos que acontecem, _____ os analisa, dá-lhes um colorido emocional, mostrando aos olhos do leitor uma situação comum, vista por outro ângulo, singular.

(<http://educacao.uol.com.br>. Adaptado)

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- (A) O artigo ... do editorial ... o artigo
 - (B) A crônica ... da notícia ... a crônica
 - (C) A crônica ... do editorial ... a crônica
 - (D) O artigo ... da crônica ... o artigo
 - (E) O editorial ... da notícia ... o editorial
43. Na introdução ao seu livro *O segredo da pirâmide*, Adelmo Genro Filho afirma que “as quatro características fundamentais do jornalismo, apontadas por Groth (...), consideradas numa perspectiva histórico-social, formam a dimensão que chamáremos *estrutural* do fenômeno jornalístico”. As características citadas pelo autor são:
- (A) ineditismo, universalidade, atualidade e difusão.
 - (B) empatia, proximidade, periodicidade e universalidade.
 - (C) universalidade, ineditismo, empatia e proximidade.
 - (D) periodicidade, universalidade, atualidade e difusão.
 - (E) proximidade, periodicidade, universalidade e atualidade.

44. Observe a figura.



(www.klebermota.eti.br)

A figura representa uma fase essencial na criação de filmes de animação. Ela é chamada de

- (A) *storyboarding*.
- (B) modelagem.
- (C) *animatics*.
- (D) estaiamento.
- (E) *layout*.

45. O roteiro é indispensável para a realização de projetos audiovisuais. Sobre essa fase do projeto, é correto afirmar que
- (A) a Escaleta (como?) determina quem viverá o conflito básico e definirá o perfil dos demais integrantes da obra.
 - (B) a ação dramática (onde?) define a construção das falas dos personagens da obra.
 - (C) os diálogos (quando?) correspondem à criação do repertório e ao momento do seu uso no desenvolvimento da trama.
 - (D) o *Story Line* (quê?) traduz a ideia do conflito, que é a matéria-prima da dramaturgia.
 - (E) o Argumento (quem?) determina a personalidade e os problemas individuais de cada personagem.
46. Há um formato de armazenamento de som que comprime arquivos de áudio sem maiores perdas de qualidade. O seu sucesso comercial está no fato de que, antes de ele ser desenvolvido, uma música era armazenada em outro formato padrão para arquivo de som em PCs, que ocupava bastante espaço no disco rígido. O surgimento desse novo formato permitiu armazenar músicas no computador sem ocupar muito espaço. Esse formato é chamado de
- (A) MP3.
 - (B) WAV.
 - (C) MP4.
 - (D) AVI.
 - (E) MP5.
47. Dentre as alternativas a seguir, cujos textos foram retirados de *O Estado de S.Paulo* – edição 43 713, de 23.06.2013, assinale aquela que apresenta o título editorializado.
- (A) Sucessão de erros levou a protestos, avalia Gianetti
 - (B) Brasil escapa da Espanha
 - (C) Autores do Ficha Limpa lançam o “Reforma Política Já”
 - (D) Em Bangu, 30 são detidos após saques e depredações
 - (E) Pioram as contas externas
48. Em janeiro de 2011, o Governo Federal lançou o caderno Padrões Web e Governo Eletrônico e-PWG (www.governoeletronico.gov.br). Esses padrões “fornecem recomendações de boas práticas na área digital, com o objetivo de aprimorar a comunicação, o fornecimento de informações e serviços prestados por meios eletrônicos pelos órgãos do Governo Federal.” Esse documento afirma que um bom sítio (público) possui as seguintes características:
- (A) imparcialidade, carregamento rápido, acessibilidade, navegação e contato.
 - (B) objetividade, imparcialidade, atualidade, impessoalidade e contato.
 - (C) imparcialidade, atualidade, acesso rápido, objetividade e contato.
 - (D) atualidade, objetividade, carregamento rápido, imparcialidade, impessoalidade.
 - (E) objetividade, carregamento rápido, acessibilidade, navegação e contato.
49. Assinale a alternativa que apresenta o título que anuncia uma antinotícia.
- (A) Manifestantes permanecem acampados no Leblon (oglobo.globo.com – acesso em 23.06.2013)
 - (B) Sindicatos já falam em greve geral (www.diariosp.com.br – acesso em 23.06.2013)
 - (C) Governo sul-africano diz que Mandela está em “estado crítico” (www.folha.uol.com.br – acesso em 23.06.2013)
 - (D) Maria Luiza não decidiu se vai tentar reeleição; filho de JH pode suceder a mãe (www.metro1.com.br – acesso em 23.06.2013)
 - (E) Bragança protesta: cerca de duas mil pessoas saem às ruas (www.gazetabragantina.com.br – acesso em 23.06.2013)
50. A respeito de direitos autorais, é correto afirmar que
- (A) de acordo com a legislação em vigor, o autor só poderá requerer a proteção da lei se sua obra estiver registrada.
 - (B) a Lei de Direitos Autorais determina que ninguém pode reproduzir obra que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la, sem permissão do autor.
 - (C) no Brasil, os direitos patrimoniais do autor permanecem vigentes por 10 anos, contados a partir do mês de janeiro do ano subsequente ao seu falecimento.
 - (D) a cópia de pequenos trechos para uso privado, com a finalidade de estudo, constitui violação à Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, caso não tenha sido autorizada pela empresa que pagou os direitos autorais ao legítimo autor da obra.
 - (E) o autor que for plagiado poderá responsabilizar o plagiador e a empresa que facultou a divulgação do plágio e poderá exigir o ressarcimento de todos os prejuízos sofridos.
51. Em telejornalismo, nota pelada é a notícia
- (A) veiculada com o vídeo de uma imagem estática.
 - (B) usada para preencher lacuna de notícia retirada do telejornal depois do fechamento.
 - (C) que vai ao ar sem cobertura de imagem para ilustrá-la.
 - (D) curta introduzida pelo apresentador para adequar o telejornal ao tempo de edição.
 - (E) acrescentada pelo apresentador ou âncora no final de uma matéria.

52. Livia Cirne, no artigo *Novas imagens tecnológicas: a infografia no jornalismo*, classifica os infográficos de acordo com o conteúdo.

Para a pesquisadora, a **infografia**

- (A) **descritiva** orienta o leitor a descobrir as relações entre os ícones.
- (B) **exploratória** explica e estrutura o fato a partir de pontos de vista e estudos de caso.
- (C) **simulatória** é aquela que permite ao leitor substituir o real pelo virtual.
- (D) **instrutiva** leva o leitor a percorrer a obra para inteirar-se do conteúdo.
- (E) **narrativa** dá ao leitor a oportunidade de segmentar a sequência da informação.

53. Do ponto de vista de Habermas, as ações dos agentes envolvidos na descrição de seu mundo “não estão orientados primeiramente para o seu próprio sucesso individual, eles buscam seus objetivos individuais respeitando a condição de que podem harmonizar seus planos de ação sobre as bases de uma definição comum de situação. Assim, a negociação da definição de situação é um elemento essencial do complemento interpretativo requerido pela ação

- (A) comunicativa.”
- (B) racionalista.”
- (C) pragmática.”
- (D) instrumental.”
- (E) paradigmática.”

54. Quando um jogador famoso foi anunciado como comentarista de uma grande emissora de televisão, discutiu-se a isenção de sua opinião porque ele possui uma empresa que cuida da imagem de jogadores renomados. Sua atuação na imprensa fere o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros porque caracteriza

- (A) *inside information*.
- (B) conflito de interesse.
- (C) quebra de sigilo.
- (D) desvio de função.
- (E) incapacidade profissional.

55. Por hipermodalidade deve-se entender:

- (A) o texto cujo significado se realiza por mais de um código semiótico.
- (B) a forma multilinear que caracteriza os enunciados dos hipertextos.
- (C) a relação do som com as imagens em movimento.
- (D) a forma de se nomear as novas interações entre os significados das palavras, imagens e sons na hiperímia.
- (E) o conjunto de sistemas que se somam para a expressão do significado adquirido pelo texto com a adição de fundo musical.

56. Assinale a alternativa que contém um exemplo de nariz de cera.

(A) Um ditado popular diz que dinheiro não traz felicidade. Existe base para esse pensamento? Ou o quadro está sendo pintado com cores demasiadamente escuras? A melhor forma de descobriremos isso é perguntando a quem tem muito dinheiro.

(Bragança-Jornal, 23.06.2013)

(B) Dois homens foram presos em flagrante na tarde de quinta-feira, 20, na Água Comprida, após comprarem um pote de mel em um estabelecimento comercial daquele bairro e pagarem com dinheiro falso.

(Bragança-Jornal, 23.06.2013)

(C) As manifestações desencadeadas durante a semana em diversas cidades do país chegaram ontem a Bragança. Segundo a Polícia Militar, aproximadamente 2500 pessoas participaram do ato que se iniciou por volta de 17 horas, na Praça Raul Leme.

(Gazeta Bragantina, 23.06.2013. Adaptado)

(D) As obras de reforma e restauração do prédio do antigo Colégio Diocesano São Luiz seguem lentas, mas com indícios de proteção ao patrimônio público. As demolições das paredes internas, telhados e outras estruturas comprometidas estão feitas e agora surgem as estruturas que darão sustentação ao prédio.

(Bragança-Jornal, 23.06.2013)

(E) O prefeito João Afonso Sólis (Jango), acompanhado do Secretário de Governo Sergio Pereira da Silva, recebeu na manhã desta sexta-feira, 4, no gabinete, a visita do deputado federal Guilherme Campos (PSD), atual líder do partido na Câmara, que esteve acompanhado do vereador Miguel Lopes (PSD).

(Gazeta Bragantina, 23.06.2013)

57. Para Emilio Prado (*Estrutura da Informação Radiofônica*), a locução radiofônica tem quatro variáveis importantes. São elas:

- (A) verbalização, vocalização, entonação e ritmo.
- (B) vocalização, entonação, verbalização e atitude.
- (C) vocalização, entonação, ritmo e atitude.
- (D) verbalização, vocalização, ritmo e atitude.
- (E) verbalização, ritmo, entonação e atitude.

58. Entre as ferramentas mais comuns nas assessorias de imprensa, destaca(m)-se

- (A) o **press release**: redigido com características de pauta, fornece aos repórteres os nomes e endereços das fontes e a informação principal do fato jornalístico.
- (B) as **reuniões off the record**: têm a intenção de passar aos repórteres informações de interesse da entidade (ou do governo) para que sejam pautadas pela mídia.
- (C) os **features**: narram histórias de vida de personagens sofridos que “deram a volta por cima”, para que sirvam de exemplo para os leitores do periódico.
- (D) a **nota à imprensa**: é preparada para anunciar um evento futuro a fim de dar à mídia a possibilidade de avaliar e decidir se o tema é merecedor de pauta.
- (E) a **sonora**: é uma gravação em áudio de autoridade do governo fazendo uma declaração longa para ser editada pela emissora naquilo que for pertinente.

59. Em fevereiro de 2013, o narrador Paulo Brito, da RBS TV, afiliada da Globo, durante o Jornal do Almoço, noticiava: “O Grêmio estaria contratando o lateral esquerdo uruguaio... Sabem como é o nome? Cabrito. Já vi que vai sobrar para mim ali adiante. Mas é o lateral uruguaio que o Grêmio está tentando para reforçar seu grupo nas próximas horas”. Na verdade, era uma brincadeira surgida da troca de mensagens entre amigos, pelo *twitter*. Notícias como essa são chamadas, no jargão jornalístico, de
- (A) rumor.
 - (B) boato.
 - (C) peta.
 - (D) barriga.
 - (E) patranha.
60. O *Manual de Redação e Estilo* do jornal *O Estado de S. Paulo* recomenda aos seus jornalistas que “tenham cuidado para não encampar um tipo de eufemismo de que o governo lança mão regularmente a fim de se promover ou disfarçar iniciativas antipáticas.” Essa figura de linguagem consiste em
- (A) empregar um termo com significado diferente do habitual.
 - (B) substituir uma expressão por outra mais branda.
 - (C) construir uma frase de um modo tal que ela apresente mais de um sentido.
 - (D) aproximar termos contrários, palavras que se opõem pelo sentido.
 - (E) substituir um nome por uma expressão que o identifique com facilidade.

